


**Construção do quadro epistemetodológico na prática de pesquisa em  
políticas educacionais**


**Construcción del marco epistemetodológico en la práctica de la  
investigación en políticas educativas**

**Constructing the epistemethodological framework in educational policy  
research practice**


Elaine Hoffmann\*

 <https://orcid.org/0000-0002-8623-4662>

Robson Luiz Dominoni\*\*

 <https://orcid.org/0000-0001-8645-0608>

Cássia Ferri\*\*\*

 <https://orcid.org/0000-0003-2774-9655>

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi compreender como é mobilizado o conceito de epistemetodologia em pesquisas sobre políticas educacionais realizadas pelo Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas de Currículo e Avaliação (GPCA) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE-FURB). Trata-se de uma metapesquisa, ou seja, investigação sobre pesquisas, que busca explicitar a articulação entre epistemologia, metodologia e posicionamento autoral na produção do conhecimento. Para tanto, tomou-se como objeto de análise a tese de uma integrante do GPCA, evidenciando a coerência entre perspectiva, posicionamento e enfoque adotados. Essa tese parte de uma perspectiva marxista e se amplia pelo diálogo com os estudos culturais, permitindo compreender a realidade a partir de suas contradições históricas, sociais, econômicas e ideológicas, posicionando-se em um viés neomarxista. Como enfoque, destaca-se a análise relacional de Michael Apple e a etnografia de redes de Stephen J. Ball, utilizadas como aporte teórico-metodológico. Com este trabalho, considera-se que a epistemetodologia implica que o pesquisador se assume, ao mesmo tempo, como personagem e pintor do quadro estudado, e que a pesquisa é construída conforme ele próprio está construído.

**Palavras-chave:** Epistemetodologia. Políticas educacionais. Metapesquisa.

\* Doutoranda em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Professora efetiva na Escola Técnica Vale do Itajaí (ETEVÍ/FURB). Membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas de Currículo e Avaliação (GPCA). *E-mail:* <hoffmann.elaine634@gmail.com>.

\*\* Doutorando em Educação pela FURB. Professor efetivo do departamento de Medicina da FURB. Membro do GPCA. *E-mail:* <rlDominoni@furb.br>.

\*\*\* Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas da FURB. Coordenadora do GPCA/FURB. *E-mail:* <cferri@furb.br>.

**Resumen:** El objetivo de este estudio fue comprender cómo se moviliza el concepto de epistemología en las investigaciones sobre políticas educativas realizadas por el Grupo de Investigación en Políticas Públicas de Currículo y Evaluación (GPCA) del Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Regional de Blumenau (PPGE-FURB). Se trata de una metainvestigación, es decir, una investigación sobre investigaciones, que busca explicitar la articulación entre epistemología, metodología y posicionamiento autoral en la producción del conocimiento. Para ello, se tomó como objeto de análisis la tesis doctoral de una integrante del GPCA, evidenciando la coherencia entre la perspectiva, el posicionamiento y el enfoque adoptados. Dicha tesis se sustenta en una perspectiva marxista y se amplía mediante el diálogo con los estudios culturales, lo que permite comprender la realidad a partir de sus contradicciones históricas, sociales, económicas e ideológicas, adoptando un enfoque neomarxista. Como enfoque, se destacan el análisis relacional de Michael Apple y la etnografía de redes de Stephen J. Ball, utilizados como marco teórico-metodológico. A partir de este trabajo, se considera que la epistemología implica que el investigador se concibe, al mismo tiempo, como personaje y pintor del objeto estudiado, y que la investigación se construye en consonancia con la propia constitución del investigador.

**Palabras clave:** Epistemología. Políticas educativas. Metainvestigación.

**Abstract:** The aim of this study was to understand how the concept of epistemology is mobilized in educational policy research conducted by the Research Group on Public Policies of Curriculum and Assessment (GPCA, acronym in Portuguese) of the Graduate Program in Education at the Regional University of Blumenau (PPGE-FURB). This is a meta-research study, that is, research on research, which seeks to make explicit the articulation between epistemology, methodology, and authorial positioning in the production of knowledge. To this end, the object of analysis was the doctoral dissertation of a GPCA member, highlighting the coherence between the adopted perspective, positioning, and approach. The dissertation is grounded in a Marxist perspective and expands through dialogue with cultural studies, enabling an understanding of reality based on its historical, social, economic, and ideological contradictions, thus adopting a neo-Marxist stance. As an approach, the relational analysis developed by Michael Apple and Stephen J. Ball's network ethnography stand out, both used as a theoretical-methodological framework. This study considers that epistemology implies that the researcher assumes themselves simultaneously as both character and painter of the studied framework, and that research is constructed in accordance with how the researcher themselves is constituted.

**Keywords:** Epistemology. Education policies. Meta-research.

## Pinceladas iniciais

Construímos este texto como quem está dentro de uma pintura, quer dizer, tem um ponto de visão interno a um quadro, e observa a constituição da paisagem na qual nos inserimos, buscando torná-la compreensível a nós mesmos e aos nossos leitores, sem, no entanto, ignorar a existência de outros pontos de visão e as influências e as particularidades presentes em cada pesquisa. Nesse ponto, objetivamos compreender como é mobilizado o conceito de epistemologia em pesquisas sobre políticas educacionais realizadas pelo Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas de Currículo e Avaliação (GPCA) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Fundação Universidade Regional de Blumenau (PPGE-FURB).

Os autores deste trabalho fazem parte do referido grupo, de maneira que, neste estudo, de certa forma, traremos à tona a nossa identidade de pesquisadores. Isso significa reconhecer que nossas escolhas metodológicas não são neutras, mas atravessadas por nossas experiências e nossos valores.

Tello (2013, p. 24, tradução nossa) aborda que a produção de conhecimento “[...] a partir de uma perspectiva positivista é tomada como independente da cultura. Pois podemos buscar algum tipo de objetividade relativa [...], mas nunca, como pesquisadores em política educativa, podemos nos situar em ou desde a neutralidade”. Compreendemos, conforme Molla (2024, p. 156), que “[...] ser objetivo não é ser neutro; a própria escolha que fazemos em relação aos nossos tópicos e métodos de pesquisa reflete nossas suposições e nossos valores implícitos”. Ao investigarmos

um tema, o fazemos a partir das nossas próprias experiências de mundo, e não há como negar que elas interferem na maneira como desenhamos a realidade.

Desse modo, consideramos a relevância de, nas pesquisas em políticas educacionais, esclarecer o viés epistemológico e metodológico adotados, compreendendo que ambos são indissociáveis. Ao escolhermos como coletar os dados, como construir nossa pergunta e nossos objetivos, expressamos sob qual olhar construímos a realidade. Nesse sentido, “[...] não se pode compreender totalmente o mundo social sem um ponto de vista – uma ‘visão de lugar nenhum’ é impraticável” (Molla, 2024, p. 156). O lugar de onde olhamos define as características da paisagem. Assim, consideramos que Molla reforça o que aborda Tello (2012, p. 54), ao mencionar que o eixo principal do Enfoque das Epistemologias da Política Educativa (EEPE) é a dimensão analítica, que consiste na reflexividade epistemológica e na não neutralidade na produção do conhecimento.

A Rede Latino-americana de Estudos Epistemológicos em Políticas Educacionais (ReLePe) surgiu com a finalidade de estudar formas de desenvolver pesquisas em políticas educacionais. Em suas análises, a ReLePe registra que não há uma escolha de metodologia de pesquisa e outra no que se refere ao aporte teórico. Nas pesquisas do nosso grupo, temos abordado especialmente a análise relacional (Apple, 2008), que trabalha sobre hegemonia, ideologia, currículo oculto etc. Também temos desenvolvido trabalhos cujas análises mobilizam a etnografia de redes políticas (Ball, 2022), que busca compreender as complexas redes compostas por novos atores que passam a influenciar as políticas educacionais. Podemos inferir que a análise relacional e a etnografia de redes são, ao mesmo tempo, um método de fazer pesquisa e um aporte teórico para a análise de dados.

A partir dessa compreensão, Tello (2012, p. 58, tradução nossa) trata da epistemometodologia como “[...] categoria na qual convergem a apresentação do método e a posição epistemológica do investigador. Consideramos que um enfoque metodológico possui uma epistemologia, mas, para efeitos de distinção de uso comum, preferimos este último termo: epistemometodologia”. Conforme o autor, não se trata de sofisticação nos conceitos, mas de precisão. Dessa maneira, o uso da epistemometodologia nas pesquisas em políticas educacionais possibilita que a metodologia também nos dê suporte à análise de dados.

Fazer uma pesquisa com viés epistemometodológico implica conceber que o investigador assume uma perspectiva, um posicionamento e um enfoque específicos, que expressam sua postura política, que dizer, um ponto de visão sobre a realidade empírica do objeto de estudo. Consideramos relevante que esses três componentes sejam esclarecidos pelo pesquisador ao construir sua investigação, inclusive para que se possa manter a coerência quanto à análise de dados. Com esse propósito, na próxima seção, buscamos esclarecer como nos inserimos em uma paisagem específica para construir este trabalho. Já na seção seguinte, abordamos como se constitui o GPCA, epistemometodologicamente, em relação aos três componentes mencionados no parágrafo anterior.

### **A construção da pesquisa como pintura de si e do mundo**

Ao propormo-nos a estudar como são construídas as pesquisas em políticas educacionais do nosso grupo, estamos realizando uma metapesquisa. Para compreender o que é uma metapesquisa, Mainardes (2021) a relaciona à metalinguagem, que se caracteriza por descrever ou remeter à própria linguagem. Para exemplificar, podemos citar um poema que trata sobre o fazer poético ou uma pintura que se refere a ela mesma, como ocorre na obra representada no quadro intitulado *Las Meninas* (Figura 1), do pintor espanhol Diego Velázquez.

**Figura 1** – *Las Meninas* (1659), de Diego Velázquez



**Fonte:** Extraída de Museu do Prado, Madrid, Espanha.<sup>1</sup>

A pintura é descrita como uma produção complexa, fonte de múltiplas interpretações por diversos estudiosos (Frizon; Schemes, 2021). Nessa obra, vemos o autorretrato do artista fazendo a própria arte. Seu olhar ao longe pode estar direcionado ao Rei Filipe IV e à Rainha Mariana da Áustria<sup>2</sup>, fora do nosso campo de visão, mas refletidos no espelho ao fundo, ou talvez o espelho reflita o próprio quadro.

Essa busca por entendermos a metalinguagem empregada em *Las Meninas* assemelha-se ao nosso trabalho como pesquisadores exercendo a metapesquisa, que é “[...] definida como a pesquisa sobre pesquisas, ou ainda, pesquisa que visa explicar o processo de pesquisa sobre um tema ou de uma área ou campo específico” (Mainardes, 2021, p. 20).

Assim como o pintor olha a partir de um ponto específico para retratar o próprio trabalho, nós também assumimos um posicionamento, um ponto de visão para os objetos que analisamos e, ao fazer isso, também mostramos como nos constituímos a partir desse olhar e como constituímos aquilo que vemos. As cores que usamos representam nossa história, a construção constante de nós mesmos em contato com a realidade. Afinal, ao mesmo tempo que escolhemos uma posição para olhar, estamos, como professores e pesquisadores, dentro desse quadro.

<sup>1</sup> Imagem disponível em: <https://www.museodelprado.es/coleccion/obra-de-arte/las-meninas/9fdc7800-9ade-48b0-ab8b-edee94ea877f>. Acesso em: 5 jul. 2025.

<sup>2</sup> À esquerda da imagem, podemos ver o pintor diante de uma grande tela. Ao fundo, um espelho reflete o Rei e a Rainha da Espanha Filipe IV e Mariana da Áustria. Esse espelho, portanto, atravessa os limites da representação e revela aquilo que os personagens da cena estão olhando, integrando o espectador à composição.

Considerando essa comparação da metapesquisa com a metalinguagem e a metáfora com a obra *Las Meninas*, observamos que, no campo das políticas educacionais, a metapesquisa se concentra na forma como as pesquisas são produzidas, com especial atenção aos referenciais teóricos e metodológicos. Consideramos importante expor aos leitores essa forma de nossas pesquisas, como faz Diego Velázquez na referida obra.

Desse modo, Jefferson Mainardes e César Tello, alinhados a esse objetivo, nos estudos da ReLePe, propuseram o EEPE para lidar com a coerência teórico-metodológica das pesquisas nessa área. O EEPE, que se organiza em três componentes já mencionados na introdução – perspectiva, posicionamento e enfoque –, funciona como uma ferramenta analítica para identificar e avaliar a consistência epistemológica e teórico-metodológica das pesquisas (Tonieto; Trevizan; Silva, 2023).

Na seção seguinte, expomos a organização do GPCA em relação aos três componentes mencionados, o que é analisado a partir de excertos da tese de uma integrante do GPCA.

### **O quadro epistemológico que constitui o GPCA**

Adotamos como aporte teórico, em nossas pesquisas, obras de Stephen J. Ball que, especialmente no livro *Educação Global S. A.* (Ball, 2022), abordam o conceito de redes políticas, bem como obras de Michael Apple (1989, 2008), que estudam o currículo a partir da análise relacional, a qual, por sua vez, considera fatores econômicos, sociais, culturais, políticos, étnicos etc.

Ademais desse aporte teórico, consideramos relevante que o pesquisador em políticas educacionais busque colocar em prática o conceito de ético-ontopistemologia (Mainardes, 2024), que se refere à inseparabilidade entre ontologia, epistemologia e ética. Nesse viés, compreende-se a ética como a maneira como fazemos/pintamos o mundo, e considera-se os efeitos que a nossa produção de conhecimento tem sobre ele. Já “[...] a ontologia é compreendida como o ‘estudo do ser’, que se preocupa com o que realmente existe no mundo sobre o qual os seres humanos podem adquirir conhecimento” (Mainardes, 2024, p. 295).

Em 2024, uma das atividades do GPCA foi a leitura e discussão dos textos do livro *Pesquisa em Políticas Educacionais: debates contemporâneos* (Ball; Mainardes, 2024). Em nossas conversas, fizemos o exercício de compreender o conceito de ético-ontopistemologia, tratado no nono capítulo, de onde provém a citação do parágrafo anterior. Consideramos a relevância de explicitar, nas pesquisas que desenvolvemos, a ontologia, ou seja, revelar quem somos enquanto pesquisadores. Isso implica refletir sobre como construímos o conhecimento, reconhecendo que essa construção é influenciada pela nossa história, experiências e posicionamento político.

Para elucidar os aspectos que abordamos até o momento como característicos das pesquisas produzidas pelo GPCA, tomamos como referência a tese intitulada *A falsa neutralidade da política curricular para o Ensino Médio no Brasil*, de autoria de Rebeca Amorim (2025). A pesquisa analisa o posicionamento presente no conjunto dos documentos curriculares dos estados brasileiros em relação à reforma do Ensino Médio, proposta pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (Brasil, 2017).

Iniciamos por expor a compreensão de que, na pesquisa, Amorim (2025) reconhece a necessidade de colocar-se como sujeito dentro de uma realidade de mundo e, ao longo do texto, vamos visualizando como a constituição da autora, a partir de suas experiências na área da Educação, articula-se às suas escolhas metodológicas. O trabalho dedica-se à análise dos documentos curriculares já mencionados, mas, no primeiro capítulo, a pesquisadora realiza uma

análise do Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI), projeto no qual atuou como docente de Arte. A autora afirma:

Antes da pandemia, no ano de 2018, diante da aprovação da lei 13.415/ 2017, Blumenau (cidade onde atuo como professora de Arte) instituiu escolas-piloto do Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI). Conforme publicado em 10 de novembro do mesmo ano, pelo site oficial do governo de Estado de Santa Catarina, aquele “novo modelo de ensino”, com o “[...] apoio voluntário do Instituto Ayrton Senna - IAS e Instituto Natura na elaboração do plano pedagógico” [...] (Amorim, 2025, p. 21).

Vemos que a percepção e a visão de mundo da autora estão colocadas a partir do uso de aspas em “novo ensino médio”, o que pode remeter a outro sentido que não o de novo.

No segundo capítulo, a autora deixa evidente a influência do GPCA na construção epistemológica do texto:

No Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas de Currículo e Avaliação (GPCA), como integrante da Linha de Pesquisa: Formação de Professores, Políticas e Práticas Educativas, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Regional de Blumenau (FURB), desde antes da pandemia, nos pré-ocupamos em situar relacionalmente [...] a política educacional em sua complexidade (Amorim, 2025, p. 29-30).

Ao se dedicar à análise da reforma proposta para o Ensino Médio, diante da flexibilização curricular fixada pela homologação da Lei do “Novo” Ensino Médio (Lei nº 13.415/17), o GPCA tem se apropriado deste conceito de modernização conservadora elaborado por Apple no contexto dos Estados Unidos por constatar a presença de tal mecanismo na política curricular brasileira (Amorim, 2025, p. 32).

Para Mainardes (2024, p. 296):

A perspectiva ontológica envolve a cosmovisão do pesquisador, bem como a explicitação de conceitos fundamentais da pesquisa. A clareza do pesquisador a respeito dessas questões é fundamental para que ele possa operar com maior lucidez, discernimento e coerência com as perspectivas ontoepistemológicas.

Observamos, a partir dos excertos da tese em questão, acima apresentados, e dessa citação, que, ao abordar a experiência no EMITI, Amorim (2025) demonstra como surgem as suas inquietações em relação ao tema da pesquisa e, ao situar-se no quadro do GPCA, mencionando os conceitos adotados pelo grupo e trabalhados por ela ao longo da tese, evidencia-se uma pesquisa que envolve a ético-ontoepistemologia. Isso ocorre uma vez que existe um compromisso da pesquisadora que orienta a coerência em todo o desenvolvimento da investigação, tornando imbricadas a constituição da pesquisadora e a epistemologia adotada.

O conceito de ético-ontoepistemologia é posterior à criação do EEPE, de forma que se discute no grupo, como já mencionamos, desde 2024, a importância de aplicá-lo às práticas de pesquisa. No entanto, é de longa data que se aplica, nas pesquisas do GPCA, a epistemologia, conforme demonstrado neste excerto:

No GPCA [...], apoiadas<sup>3</sup> na ideia de entender as epistemologias da política educativa como uma capacidade complexa de observar a realidade e contribuir para o fortalecimento da investigação científica, assumimos uma posição epistemológica (Tello, 2013). Nesta perspectiva, métodos e posição epistemológica se fundem, procurando manter, de forma coerente e consistente, tanto as ferramentas que utilizamos

---

<sup>3</sup> O uso da palavra “apoiadas”, no feminino, ocorre porque até início de 2024, quando a autora escreveu esse excerto da tese, o grupo era composto apenas por mulheres. Não por uma escolha ou critério, mas por coincidência de interesses. A partir de 2024, esse quadro se modificou, com o ingresso de novos integrantes no GPCA.

para a geração de dados da pesquisa quanto os valores que serão utilizados para a produção dos conhecimentos ou seus resultados (Amorim, 2025, p. 39).

As pesquisas com viés epistemológico se constituem a partir de três componentes: perspectiva, posicionamento e enfoque epistemológicos. Assim, conforme Mainardes e Tello (2016, p. 3), compreende-se que:

O posicionamento epistemológico decorre da própria perspectiva epistemológica ou dela deveria decorrer, em uma investigação consistente e coerente. É o posicionamento político do pesquisador. Alguns exemplos de posicionamento epistemológicos são: crítico, crítico-radical, crítico-analítico, reprodutivista, neo-institucionalista, jurídico-institucional, empirista, neoliberal etc. O posicionamento epistemológico pode ser entendido também como uma derivação, uma variável da perspectiva epistemológica. [...]. Por último, o enfoque epistemológico é o modo como se constrói metodologicamente a pesquisa a partir de uma determinada perspectiva epistemológica e posicionamento epistemológico.

Para Tello e Mainardes (2015), antes da pesquisa, o investigador tem pressupostos ou antecipações de sentidos que constituem o seu mundo; não se trata apenas de uma leitura da realidade, mas de sua construção, assim como quem pinta um quadro não apenas reproduz uma paisagem, mas a constrói a partir de um lugar de visão. Isso é o que se pode compreender como “[...] um pêndulo que se move entre a perspectiva e o posicionamento epistemológico do pesquisador, que [...] está inerentemente vinculado ao seu posicionamento ético-político” (Tello; Mainardes, 2015, p. 157).

O pesquisador tem uma perspectiva, que é um aspecto mais amplo, e um posicionamento como uma derivação, uma variável dela, de maneira que se possa construir uma investigação coerente. Trata-se do posicionamento político do pesquisador, que deve estar claro na pesquisa, pois mostra “[...] não só os modos de ler a realidade, mas também os modos de construí-la” (Tello; Mainardes, 2015, p. 157). Sobre esses componentes, Amorim (2025, p. 30) aborda que:

Como premissa, em uma perspectiva neomarxista, consideramos que “políticas educacionais” são orientações para a ação de educar com vistas a um projeto de sociedade justa e igualitária, por sua natureza são também políticas culturais [...]. Neste caso, na análise do contexto de influência de políticas educacionais nos interessa identificar quais atores e modalidades de Estado estão relacionados ao processo de elaboração das políticas públicas [...].

Ao assumir o neomarxismo como condutor do trabalho, a autora evidencia o ponto a partir do qual analisa o seu objeto de estudo, o que envolve aspectos econômicos e, também, a construção da sociedade a partir de políticas culturais. Para compreender esses mecanismos de ação expressos nas políticas educacionais, faz-se necessário que o pesquisador se posicione, uma vez que

[...] fazer pesquisa não é uma tarefa simples, pois não há neutralidade na produção do conhecimento. Nas pesquisas em políticas educacionais não é diferente. É preciso que o pesquisador se posicione em relação à epistemologia e à metodologia que fundamentam seu trabalho (Amorim, 2025, p. 39).

A autora menciona que, em sua pesquisa, o uso da palavra “neutralidade” pode ser relacionado a uma maneira de mascarar relações de poder e desigualdades sociais. Conforme aborda Apple (2008, p. 41),

[...] as considerações sobre a justiça da vida social são progressivamente despolitizadas e transformadas em problemas supostamente neutros que podem ser resolvidos pela acumulação de fatos empíricos neutros, os quais, quando reinseridos em instituições neutras como as escolas, poderão ser orientados pela instrumentação neutra dos educadores.

Nesse caso, cabe ao pesquisador investigar os atores envolvidos, por exemplo, na própria elaboração dos documentos oficiais da educação, como faz Amorim (2025) ao investigar os responsáveis pela elaboração dos documentos curriculares dos estados brasileiros.

Na Figura 2, um quadro recortado da tese de Amorim (2025), trazemos o levantamento dos responsáveis pelos documentos analisados pela autora, como forma de demonstrar a forte presença de institutos filantrópicos e de influências internacionais no desenvolvimento dos documentos curriculares dos estados brasileiros. O quadro completo pode ser verificado na tese; aqui, queremos apenas ilustrar o que estamos discorrendo.

**Figura 2** – Atores envolvidos na elaboração dos currículos dos estados brasileiros

Quadro 14 - Parcerias com instituições privadas evidenciadas na ficha técnica, ao longo do texto e/ou entre as referências dos documentos curriculares estaduais brasileiros

	Ficha técnica	Texto	Referências
AC	CONSED; UNDIME; Instituto Reúna	Instituto Península/Vivescer; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; SENAI; SENAC; Serviço SEBRAE; CONSED; ONU; UNESCO; OCDE	Instituto Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Ayrton Senna; Fundação Odebrecht; ONU; UNESCO
AL	CONSED; UNDIME	Instituto Reúna; Fundação Carlos Chagas; CONSED; UNDIME	CONSED; Instituto Reúna; Fundação Carlos Chagas
AP	Nada consta	Instituto UNIBANCO; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; UNESCO; OIT	Instituto de Auditoria Ecológica e Negócios Sustentáveis; Instituto Piaget
AM	Nada consta	Instituto Reúna; Instituto Palavra Aberta; ONU; UNESCO; OCDE; OIT	Instituto Palavra Aberta; Instituto Reúna; ONU; UNESCO; OCDE
BA	CONSED; UNDIME; Fundação Getúlio Vargas	Instituto Reúna; Instituto Aliança; Fundação Getúlio Vargas; Fundação Perseu Abramo; CONSED; ONU; UNESCO; OCDE; OIT	Fundação Perseu Abramo; Fundação Roberto Marinho; CONSED; UNESCO; OIT
CE	Nada consta	Instituto Aliança; Instituto de Investigaciones Antropológicas de Castilla y León; Instituto Paulo Freire; Fundação Calouste Gulbenkian; ONU; UNESCO; OCDE; OIT	Instituto Paulo Freire; Instituto Abramundo; Fundação Calouste Gulbenkian; Instituto de Investigaciones Antropológicas de Castilla y León; ONU; UNESCO
DF	CONSED; Instituto Reúna	Instituto Cervantes; Instituto Ayrton Senna; Fundação Odebrecht; Fundação Santillana; ONU; UNESCO; OCDE	Fundação Odebrecht; Fundação Santillana; Instituto Ayrton Senna; ONU; UNESCO; OCDE
ES	Não possui	Nada consta	UNESCO

Fonte: Extraída de Amorim (2025, p. 121).

Podemos ver que os institutos não atuam isoladamente, mas em parceria, em rede. Também chama atenção a presença significativa do Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o que nos leva a analisar o potencial de alcance que as políticas educacionais elaboradas por institutos mantidos pelo setor privado têm, especialmente ao se vincularem a associações nacionais como as mencionadas. Percebe-se, também, a influência global pela presença de órgãos internacionais. Amorim (2025, p. 132) alerta que:

Diante da análise do posicionamento expresso nos documentos curriculares dos estados brasileiros em relação à reforma do Ensino Médio proposta pela lei 13.415/ 2017, os principais apontamentos deste estudo incluem a concomitância dos seguintes aspectos nos documentos investigados: legitimação da tradução empregada pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED para a parte flexível do currículo; redução do conceito de formação integral ao protagonismo do estudante na construção do seu projeto de vida enfatizando a individualização e; efetivação de parcerias público-

privadas nacionais e internacionais no processo de fundamentação e elaboração curricular.

Com o levantamento dos atores envolvidos na elaboração dos documentos curriculares dos estados brasileiros, Amorim (2025) analisa que a reforma brasileira do Ensino Médio faz parte de um movimento maior, que configura a internacionalização da educação. Compreende que a formação humana integral se reduz à aquisição de competências globais, possibilitando o empoderamento de redes políticas transnacionais por meio de discursos hegemônicos. Nesse sentido, a influência econômica está ligada à construção cultural, à inculcação de ideologias.

Para fazer análise relacional e compreender essas questões, o quadro demonstrado anteriormente (Figura 2) foi um dos passos, mas é necessário observar o que essa configuração significa. Assim: “Para realizar esse estudo, assumimos como aporte teórico-metodológico a análise relacional na perspectiva de Apple [...], em sua potência, para refletir sobre as relações das práticas políticas, econômicas, sociais e culturais voltadas ao coletivo [...]” (Amorim, 2025, p. 36).

Michael Apple (2008) define que as coisas recebem significados relacionais, de acordo com o modo como a sociedade é organizada. A análise econômica deve ser complementada com uma análise de aspectos culturais e ideológicos. Dessa forma, o autor define-se como neomarxista: inspira-se no materialismo, mas incorpora aspectos culturais e sociais.

O materialismo contrapõe-se ao idealismo hegeliano, no qual se dá ênfase à ideia, ao pensamento e ao espírito, sendo, por isso, entendido como dialético. Masson e Mainardes (2013, p. 323, tradução nossa) compreendem

[...] o marxismo como uma perspectiva teórica que contribui para desvelar a realidade buscando apreender o real a partir de suas contradições e relações entre a singularidade, a particularidade e a universalidade. Essa perspectiva tende a analisar a realidade a partir de seu desenvolvimento histórico.

Nesse aspecto, podemos dizer que a perspectiva marxista permite olhar uma particularidade local, mas amplia o olhar para além dos limites impostos pela moldura do quadro, de modo a compreender questões políticas e econômicas.

A partir de um posicionamento neomarxista, compreende-se que analisar a estrutura material/econômica é importante, mas não suficiente para abarcar todos os aspectos que envolvem as políticas educacionais. Faz-se necessário, portanto, incorporar na análise aspectos sociais, culturais, étnicos e ideológicos.

Considerando o enfoque relacional, observa-se que há grupos de poder que conseguem naturalizar determinadas ideologias, tornando-as um pensamento hegemônico, que

[...] se refere não à acumulação de significados que estão em um nível abstrato em algum lugar “da parte superior dos nossos cérebros”. Ao contrário, refere-se a um conjunto organizado de significados e práticas, ao sistema central, eficaz e dominante de significados, valores e ações que são vividos. Precisa ser entendida em um nível diferente do que o da “mera opinião” ou da “manipulação” (Apple, 2008, p. 39).

Dessa forma:

A hegemonia atua principalmente através do controle do significado, “manipulando” categorias e formas de pensamento que moldam nossa compreensão baseada no senso comum. Assim, há uma tendência interna no capitalismo para dar às relações entre as pessoas o caráter de relações entre coisas (Amorim, 2025, p. 33).

Como aborda Silva (2005, p. 46), é “[...] o conceito de hegemonia que permite ver o campo social como um campo contestado, como um campo onde os grupos dominantes se veem

obrigados a recorrer a um esforço permanente de convencimento ideológico para manter sua dominação”. O capital econômico não é, portanto, suficiente para garantir um tipo específico de sociedade; é preciso convencer constantemente. Esse convencimento, especialmente quando se trata do currículo, é mediado pela ação humana, de maneira que o currículo não é mero resultado da economia. Apple (2008, p. 36) aponta que

[...] devemos complementar a análise de cunho econômico com uma abordagem que se incline mais fortemente a uma orientação cultural e ideológica, a fim de entendermos completamente as complexas maneiras pelas quais as tensões e contradições sociais, econômicas e políticas são “mediadas” nas práticas concretas dos educadores quando realizam seus trabalhos nas escolas.

Nesse sentido, Amorim (2025, p. 30) aborda que:

Problemas públicos nesta área, muitas vezes, envolvem a distribuição desigual de recursos, a privatização do sistema educacional, as desigualdades baseadas em classe social, raça e gênero, bem como a influência de grupos de interesse na definição de políticas que podem agravar as disparidades educacionais.

Por sua vez, Ball (2022, p. 25), ao tratar da sociedade neoliberal na qual vivemos, “[...] reconhece tanto as relações materiais quanto as sociais envolvidas, que são, ao mesmo tempo, o foco neomarxista sobre a ‘economização’ da vida social e da ‘criação’ de novas oportunidades de lucro”.

Diante do cenário da pesquisa que fomos expondo até o momento, evidenciamos que nossas pesquisas encontram subsídio na análise relacional e na etnografia de redes, o que se demonstra neste excerto:

Consideramos coerente, para tanto, assumir, epistemologicamente, a análise relacional na perspectiva de Apple (1989, 2000, 2006, 2008) para: (1) situar elementos ideológicos, de tradição seletiva e hegemônicos no processo de reforma do Ensino Médio diante da lei 13.415/ 2017, (2) identificar, nos documentos curriculares elaborados pelos estados brasileiros, os elementos situados e (3) indicar possíveis reposicionamentos emergentes da situação exposta (Amorim, 2025, p. 7).

Buscar, nos documentos analisados, as ideologias e os processos de hegemonização permite ir além do que está explicitado nesses textos, compreendendo que o currículo intervém em uma construção cultural favorável a uma estrutura de poder identificável. Para Apple (2008, p. 3),

[...] as causas profundas dessa situação não estão na situação imediata. Elas só podem ser esclarecidas se nos centrarmos na cadeia de formação do capital (internacional e nacionalmente), nas necessidades contraditórias do Estado, nas relações de classe [...] que organizam e desorganizam aquele país.

Essa cadeia de formação do capital torna-se perceptível quando se apresenta, na tese, o quadro com os atores envolvidos na elaboração dos currículos dos estados brasileiros, composto por institutos filantrópicos mantidos pelo setor privado e por órgãos internacionais.

A etnografia de rede permite identificar os atores envolvidos no processo de elaboração dos documentos, bem como as formas pelas quais exercem o poder por meio das associações estabelecidas dentro das redes. Amorim (2025, p. 82) elucida que:

Ball (2022, 2014), por meio da etnografia de rede, nos ajuda a interpretar as ações dos atores das redes de governança, ao ressaltar que estas “[...] trabalham por intermédio de formas de ‘contato’”, mas que “a natureza das relações não é a mesma em cada caso” (Ball, 2014, p. 29), explica que “atores individuais podem estar envolvidos nas redes em uma variedade de diferentes formas, por exemplo, patrocínio, contratação, e assim por diante” (Ball, 2014, p. 29-30).

A autora da tese, antes de adentrar seus estudos nos documentos curriculares dos estados brasileiros, como abordamos anteriormente, relata sobre o EMITI, no qual atuou como docente do componente de Arte. Ela analisa, pela etnografia de redes, os atores envolvidos no projeto e suas parcerias, como se demonstra neste excerto:

A etnografia de rede [...] evidenciou inúmeras parcerias feitas pelo IAS, mas, para além disso, oportunizou, nesta pesquisa, a articulação entre o instituto e os protagonistas responsáveis pelas prescrições da reforma do Ensino Médio brasileiro no Brasil: o “Todos pela Educação” e o “Movimento pela Base” (Amorim, 2025, p. 79).

Nas pesquisas desenvolvidas pelo GPCA, predomina o estudo de documentos que normatizam as políticas educacionais. Esses documentos são de caráter oficial e permitem analisar tanto o seu conteúdo quanto o contexto de produção, além dos atores envolvidos na elaboração e na implementação do que neles está estabelecido. Contudo, conforme ressaltam Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 13), é importante destacar que, na análise relacional, a pesquisa documental não se caracteriza como o principal caminho de concretização da investigação, mas como instrumento metodológico complementar para a apropriação de dados necessários à análise relacional.

Ao longo da construção deste artigo, compreendemos que o trabalho do pesquisador em políticas educacionais deve envolver aspectos ontológicos, que diz respeito ao reconhecimento de como se constitui o pesquisador – o seu mundo –, o que interfere na construção do conhecimento, bem como o reconhecimento de que a sua perspectiva, seu posicionamento e seu enfoque devem ser coerentes e explicitados na pesquisa. Foi o que expusemos a partir dos excertos da tese estudada, uma vez que Amorim (2025) vai esclarecendo ao leitor o seu posicionamento.

Quanto à ética, como aborda Mainardes (2024), devemos responder por como fazemos o mundo, uma vez que a nossa produção de conhecimento – ou a luz que colocamos sobre os aspectos analisados em nosso objeto – tem impacto sobre esse mundo. Não somos espectadores inocentes.

## **Toque final**

A partir de uma metapesquisa, nosso objetivo neste texto foi compreender como é mobilizado o conceito de epistemologia em pesquisas sobre políticas educacionais realizadas pelo Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas de Currículo e Avaliação (GPCA). Para isso, tomamos como objeto de análise um estudo conduzido por uma integrante do grupo, o que orientou nosso percurso analítico.

Ao longo da investigação, observamos que tanto os aspectos teóricos quanto os metodológicos influenciam diretamente nosso ponto de visão do quadro no qual nos inserimos. Essa postura investigativa nos permitiu reconhecer as particularidades de como a epistemologia é aplicada, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos processos de pesquisa em políticas educacionais e dos contextos que as sustentam.

O GPCA parte de uma perspectiva marxista, que considera a importância dos aspectos econômicos. No entanto, ao constituir nosso posicionamento, lançamos mão de uma conciliação entre a perspectiva marxista e os estudos culturais. Nesse sentido, Stephen J. Ball, em entrevista a Mainardes e Marcondes (2009, p. 313), menciona que

[...] toda teoria é limitada pelas posições que assume, as pré-concepções dentro das quais opera. [...] eu parto até certo ponto da idéia de que, se você quiser desenvolver uma análise coerente e articulada com o mundo, precisamos, de fato, de diferentes tipos de teoria [...] você necessita, como Michel Foucault sugeriu, de uma caixa de ferramentas de teorias.

Dispor de uma caixa de ferramentas teórico-analíticas, a nosso ver, no entanto, não significa utilizar quaisquer teorias, mas aquelas que permitam enxergar a realidade complexa de nossos objetos de estudo sem perder a coerência. Compreendemos que as teorias economicistas precisam ser complementadas, considerando outros fatores, como cultura, etnia e política.

A epistemologia é compreendida pelo GPCA como uma forma de construir o conhecimento que, todavia, está relacionada ao enfoque adotado, uma vez que este se constitui, ao mesmo tempo, como aporte teórico e como método para a análise de políticas educacionais, o que nos permite utilizar, como ferramentas, a etnografia de redes e a análise relacional.

## Referências

AMORIM, R. **A falsa neutralidade da política curricular para o ensino médio no Brasil**. 2025. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2025. Disponível em: <https://bu.furb.br/consulta/portalConsulta/recuperaMfnCompleto.php?menu=rapida&CdMFN=371384>. Acesso em: 17 dez. 2025.

APPLE, M. W. **Educação e poder**. Tradução: Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 1989.

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. Tradução: Vinicius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BALL, S. J. **Educação Global S. A.: novas redes de políticas e o imaginário neoliberal**. Tradução: Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

BALL, S. J. **Educação Global S.A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. 23. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2022.

BALL, S. J.; MAINARDES, J. **Pesquisa em políticas educacionais: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez Editora, 2024.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis Nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 35, p. 1-3, 17 fev. 2017.

FRIZON, D. M.; SCHEMES, C. Las meninas: análise da obra de Velázquez e algumas releituras. **Revista Crítica Cultural**, Palhoça, v. 16, n. 2, p. 225-233, jul./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.59306/rcc.v16e22021225-233>

MAINARDES, J. A Metapesquisa no campo da Política Educacional: aspectos teórico-metodológico. In: MAINARDES, J. (org.) **Metapesquisa no campo da Política Educacional**. Curitiba: CRV, 2021. p. 19-43.

MAINARDES, J. A perspectiva ético-ontopistemológica e a pesquisa no campo da Política Educacional. In: BALL, S. J.; MAINARDES, J. (org.). **Pesquisa em políticas educacionais: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2024. p. 291-327.

MAINARDES, J.; MARCONDES, M. I. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, p. 303-318, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000100015>

MAINARDES, J.; TELLO, C. A pesquisa no campo da Política Educacional: explorando diferentes níveis de abordagem e abstração. **Education Policy Analysis Archives**, [s. l.], v. 24, p. 1-13, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.24.2331>

MASSON, G.; MAINARDES, J. Las contribuciones de la perspectiva marxista para la investigación sobre políticas educativas. In: TELLO, C. (ed.). **Epistemologías de la Política Educativa**: posicionamientos, perspectivas y enfoques. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 319-348.

MOLLA, T. Estudos críticos de políticas educacionais: um panorama. In: BALL, S. J.; MAINARDES, J. (org.). **Pesquisa em políticas educacionais**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez Editora, 2024. p. 149-197.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TELLO, C. Las Epistemologías de la Política Educativa: notas históricas y epistemológicas sobre el campo. In: TELLO, C. (org.). **Epistemologías de la Política Educativa**: posicionamientos, perspectivas y enfoques. Campinas: Mercado das Letras, 2013. p. 23-68.

TELLO, C. Las epistemologías de la política educativa: vigilancia y posicionamiento epistemológico del investigador en política educativa. **Praxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 53-68, 28 jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.7i1.0003>

TELLO, C.; MAINARDES, J. Revisitando o enfoque das epistemologias da política educacional. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 153-178, jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.10i1.0007>

TONIETO, C.; TREVISAN, C. R.; SILVA, D. M. da. Metapesquisa no Campo da Política Educacional: uma proposta de pesquisa em construção. In: FAVERO, A. A.; TONIETO, C.; BUKOWSKI, C.; CENTENARO, J. B. (org.). **Pesquisa em política educacional**: perspectivas metodológicas. Porto Alegre: Livrologia, 2023. p. 197-222.

*Recebido em 25/09/2025*

*Versão corrigida recebida em 12/12/2025*

*Aceito em 13/12/2025*

*Publicado online em 19/12/2025*